



Clique e Assine por somente R\$ 2,50/semana

Economia

WhatsApp já tem acesso aos dados que agora pede autorização

Aplicativo deixou de ser o mais baixado no Brasil e quem não concordar com termos deve encerrar conta; especialistas alertam que medidas vão contra a LGPD

Por **Diego Gimenes** Atualizado em 18 jan 2021, 19h06 - Publicado em 18 jan 2021, 16h15



Usuários já recebem avisos a respeito da mudança e têm até 15 de maio para decidir se aceitam os novos termos - Reuters/Reprodução

A revisão dos termos de uso do **WhatsApp** vem provocando reações negativas de seus usuários. Prevista inicialmente para entrar em vigor em 8 de fevereiro, a companhia — que pertence ao Facebook, de **Mark Zuckerberg** –, decidiu adiar a mudança para maio, em função das críticas que tem sofrido pela comunidade internacional. Informações como geolocalização, foto de perfil, lista telefônica, marca, modelo e operadora de celular, além de transações financeiras realizadas na plataforma, ficarão à disposição do aplicativo para, segundo a empresa, aprimorar o suporte e direcionar melhor os anúncios nos aplicativos pertencentes ao grupo, como Facebook e Instagram. Contudo, grande parte desses dados já são registados pela plataforma conforme a política de privacidade atual.

“Houve a atualização de alguns detalhes que exigem uma nova autorização, mas 90% desse compartilhamento já estava em vigor”, analisa Gisele Truzzi, advogada especialista em Direito Digital e fundadora de Truzzi Advogados.

Quem não concordar com os novos termos deverá apagar o aplicativo antes do dia 15 de maio, uma vez que a aceitação é obrigatória para os usuários do mundo todo, com exceção do Reino Unido e dos países da União Europeia, que **realizam um cerco às big techs** e ficarão de fora dessa atualização.

A aceitação obrigatória vai contra a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor no Brasil desde setembro de 2020. Pela nova legislação, é o usuário quem deve decidir quais dados serão compartilhados com os desenvolvedores. “A regra de aceitar os termos ou apagar o aplicativo viola completamente a LGPD, mas esse compartilhamento já vem ocorrendo há algum tempo, não é de hoje que muitas coisas que acessamos no Facebook, Instagram e WhatsApp têm a mesma relação”, explica Truzzi.

RELACIONADAS



Economia

Procon notifica WhatsApp sobre nova política de privacidade



Economia

Inflação de alimentos interrompe sequência de seis meses de alta no varejo



Economia

Empresas líderes de tecnologia propõem passaporte digital da vacina

O fato de o WhatsApp exigir explicitamente esse compartilhamento de informações assustou os seus usuários. Poucos dias após o anúncio, o aplicativo de mensagens deixou de ser o mais baixado do país e foi ultrapassado por Telegram e Signal. Contudo, o Brasil ainda é um dos países que mais utiliza o WhatsApp no mundo, seja para uso pessoal ou comercial. Telegram e Signal não possuem serviços específicos para empresas — como o envio de mensagens automáticas —, tornando menos provável uma alta migração de usuários para esses aplicativos.

Apesar de Telegram e Signal também colherem dados dos usuários, é possível afirmar que o percentual de informações coletadas em ambos é menor. “Em uma escala, o WhatsApp certamente estaria no topo, com o Telegram em segundo e o Signal em terceiro, como o menos invasivo ao usuário”, afirma Truzzi. Por outro lado, o Telegram permite a existência de grupos com até 200 mil usuários e o compartilhamento ilimitado de mensagens entre as pessoas, colocando em xeque a política mundial de combate à propagação de fake news. Com tantos prós e contras, a discussão em torno da privacidade nas redes sociais ganha cada vez mais a atenção de seus usuários.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

FACEBOOK

GEOLOCALIZAÇÃO

INSTAGRAM

INTERNET

MARK ZUCKERBERG

NOTÍCIAS FALSAS (FAKE NEWS)

PRIVACIDADE

REDES SOCIAIS

UNIÃO EUROPEIA

WHATSAPP